

O PMDB e Sarney se confessam culpados. E prometem se apoiar mais.

O presidente José Sarney deu, ontem, o passo definitivo para garantir seu respaldo parlamentar, ao almoçar, no Palácio da Alvorada, com o líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, e 22 vice-líderes do Partido. No encontro, tido pelo líder governista como "um esforço de aproximação entre Executivo e Legislativo", o presidente esteve à vontade para reconhecer suas falhas nos primeiros cem dias de governo e admitir que não vem dando ao partido o tratamento merecido.

Sarney endossou as críticas dos pemedebistas à maneira "apressada e inconseqüente" como foram anunciadas as principais medidas de sua estréia na presidência. São elas, na sua concepção, a reforma agrária, a reformulação da Lei de Greve e a fixação dos novos reajustes das prestações do BNH, divulgadas sem a necessária avaliação de como seriam interpretadas pela sociedade.

Também o Ministério da Nova República foi citado na autocrítica do presidente, quando ele se comprometeu a interceder para facilitar o entrosamento dos parlamentares com os titulares de todas as Pastas. A questão posta a este respeito, pelo líder Pimenta da Veiga, foi a de que o atual relacionamento entre congressistas e ministros "deixa a desejar". Sarney juntou-se à unanimidade de seus convidados quando endossou a necessidade de trazer a público dados detalhados do caos administrativo e financeiro deixado pelo governo anterior. Ainda esta semana, ele voltará a cobrar de seus ministros a análise de como encontraram a Pasta. Colhidas todas as informações, serão divulgadas em âmbito nacional — resta decidir se através de pronunciamentos no Congresso Nacional ou pelo próprio presidente, por cadeia de rádio e televisão.

Para melhorar o relacionamento com os partidos que o apóiam Sarney poderá criar novo Ministério Extraordinário Para Assuntos Parlamentares, como admitiu Pimenta da Veiga. O parlamentar informou que na conversa, o chefe do governo demonstrou, claramente, seu propósito de indicar "uma pessoa credenciada, a nível ministerial, para ser o canal de comunicação entre o Executivo e o Legislativo".

Esse elemento teria a incumbência de manter o PMDB e o PFL

informados a tempo e a hora e teria, necessariamente, livre acesso a todo o governo e a todos os ministros, para prestar à Aliança Democrática a informação que se torne necessária.

No **mea culpa** perante o PMDB, Sarney foi "comovente" — de acordo com um parlamentar ao admitir que não vinha dando ao partido a merecida atenção. Daqui para a frente, ele prometeu maior entendimento com seus integrantes e o devido reconhecimento, por se tratar do maior partido da Aliança Democrática. "É neste partido que eu me respaldo. É justo, portanto, fazer por onde ele tenha todo o respaldo popular", justificou o presidente.

Convidados

Da parte dos convidados prevaleceu igualmente a auto crítica, com o reconhecimento de que ainda não se sentiam na "pele" de um partido do governo. Segundo Ayrton Soares (SP), a bancada garantiu suporte a todas as reformas pretendidas pelo presidente. Valmor Giavarina (PR) pediu ao presidente que agilize as nomeações no terceiro escalão e se queixou do "excesso de representantes da Velha República" em cargos importantes. Na abordagem da situação econômica, os parlamentares apoiaram as medidas divulgadas ontem, antecipadas no almoço, comprometendo-se a defendê-las de "mal-entendidos".

O deputado Israel Dias Novaes (SP) pediu providências contra o "excesso de lobby" nas nomeações da Indústria de Material Bélico (Imbel). A pedido do presidente, ele encaminhará ao Palácio do Planalto, na próxima semana, um dossiê relatando "abusos" na nomeação de Jorge Bittar na direção da empresa.

Conforme depoimento da deputada Cristina Tavares, o presidente da República garantiu que não haverá recuos no projeto da reforma agrária e lembrou que este era um dos maiores compromissos assumidos pelo falecido presidente Tancredo Neves, que chegou a pedir o apoio do papa João Paulo II para ela durante a sua viagem à Itália em janeiro passado.

"O presidente saiu do almoço sabendo que tem nosso apoio, mas também de que terá nossa crítica se hesitar nas mudanças prometidas" — disse Ayrton Soares, sintetizando o encontro.